



Mapeamento preliminar sobre carreira pública e *ethos profissional*: uma análise dos concursos ofertados para a área de jornalismo no Brasil

Simone Orlando ¹

Resumo: A última década presenciou um crescimento expressivo da oferta de concursos públicos voltados à área de comunicação social, com acentuada oferta para vagas de jornalistas, no papel de servidores, entre os anos de 2001 e 2011. Com dados quantitativos e qualitativos a respeito de tal oferta, tendo em vista primeiramente o número de concursos ofertados no período citado (comparando a expressividade de oferta ano a ano), as esferas de distribuição (local, regional e nacional), as bancas organizadoras mais proeminentes para organização dos processos seletivos, podemos chegar a obter análises preliminares da conjuntura deste processo.

Palavras-chave: jornalismo; concursos públicos; editais.

1. *Questões introdutórias*

O universo dos concursos públicos, ainda pouco explorado nos estudos acadêmicos, carrega consigo uma série de condicionantes que o complexificam. A indústria do concurso público movimenta mais de R\$ 50 bilhões por ano. A cada ano 30 milhões² de pessoas se inscrevem para uma vaga, em busca do sonho do "emprego estável". São livros e apostilas, videoaulas, cursos preparatórios presenciais e on line, taxas de inscrição, contratação de segurança e fiscalização que transformaram tal conjuntura em um promissor nicho econômico.

Se as profissões do Direito e da Administração sempre foram áreas cativas para o mercado de concursos, no contexto atual, os quadros são bem mais amplos.

¹ Jornalista, mestre e doutora em Letras. Professora Adjunta e atual coordenadora do curso de jornalismo da UFRJ (biênios 2010/2011 e 2012/2013). Atua como docente no ensino superior em comunicação há 14 anos, tendo também participado do corpo docente da UNESA, UVA, UNICARIOCA e INFNET. Atua há 5 anos como palestrante, conferencista e consultora *ad hoc* de conteúdos para a área de jornalismo do Curso Radix (Centro - RJ), preparatório para concursos especializado na área de comunicação.

² Dados da ANPAC (Associação Nacional de Proteção aos Concursos). Ver em www.anpac.com.br.

O aumento da oferta de concursos públicos, no entanto, só foi possível na agenda governamental há pouco mais de 10 anos. A modernização da máquina estatal, como linha de ação política e diretriz de gestão da "Era Lula" (2003-2010), foi responsável por mudar o panorama das contratações por concurso e ampliou consideravelmente o número de vagas para todos os segmentos, inclusive para o setor da comunicação.

O governo em questão priorizou, ao longo dos dois mandatos, a reabertura de concursos para servidores temporários e permanentes de órgãos públicos e agências reguladoras, bem como promoveu a realocação de pessoal na estrutura de carreiras, além de ter promovido a substituição de pessoal ocupado em atividades-fins com contrato informal.

Mensurar o impacto social dessas ações e verificar se tais políticas redundaram ou não em benefício para o mercado formal não estão em discussão nesse trabalho. Fato é que, apesar de o aumento dos vínculos empregatícios no setor público não chegar perto do setor privado, segundo dados fornecidos pelo IPEA³, **155 mil novos servidores** foram admitidos entre **2003 e 2010**, mais que o triplo da "Era FHC" (1994-2002), que contabilizou cerca de **50 mil vagas novas**.

O governo Dilma, com início em janeiro de 2011, ameaçou um corte de R\$ 50 bilhões no orçamento e, por conseguinte, uma "puxada no freio" no fomento aos concursos. No entanto, ao longo do ano, autorizou a criação de cerca de **15 mil novas vagas**, o que denotou a consolidação do ciclo de expansão do setor público, proporcionado na "Era Lula".

Foi nesse cenário de profusão de concursos da primeira década do século XXI que a "busca pela estabilidade" tornou-se uma opção significativa para os profissionais de jornalismo, levando em conta um histórico de crise da profissão (a discussão em torno do diploma, os debates sobre as relações entre jornalismo e desenvolvimento tecnológico), carreira incerta e mal paga no mercado privado.

Não menos importante para a compreensão desse contexto seria atentar para a natureza das vagas consolidadas para a área de comunicação nas autarquias / órgãos municipais, estadu-

³ Ver em: <http://www.ipea.gov.br>.

ais e federais à frente dos concursos nos últimos anos. É notório observar que os cargos são em sua maioria voltados para a função de "analista de comunicação"⁴, cujos atributos e habilidades profissionais são exercidos no interior de uma assessoria de comunicação.

Tal evidência se justifica pelo fato de as empresas públicas terem adquirido entendimento de que as comunicação corporativa se tornou a mola-mestre de visibilização das organizações. Adghirni (2005), num estudo sobre as mutações no jornalismo, aponta que o mercado de trabalho nas assessorias de comunicação é o que mais cresce no Brasil, representando mais de 40% das práticas da profissão. O processo simbólico de expansão das assessorias se deu a partir da década de 90, e o assessor de imprensa/comunicação passou a ser essencial para mediar positivamente a relação entre as empresas e seus públicos cativos (clientes, mídia, sociedade civil).

2. Escopo da Pesquisa

A pesquisa em questão trata de um projeto embrionário, que envolve pesquisadores tanto da UFRRJ quanto de outras instituições, voltado ao levantamento de dados e informações a respeito do modo como as empresas públicas estão projetando o *ethos profissional* da área de comunicação, tendo como *corpus* de análise uma amostra de editais de concursos públicos, **de janeiro de 2001 a dezembro de 2011**.

O recorte exploratório, ainda em desenvolvimento, parte de um conjunto de fatores que se entrecruzarão em análises futuras, tanto no que tange ao recolhimento de dados quantitativos como qualitativos. Temos, assim, como primeira proposta do grupo de pesquisa analisar, através dos *corpora* mencionado: (1) a natureza das vagas (cargos solicitados); (2) as funções ou perfis profissionais descritos nos editais; (3) os conteúdos específicos cobrados para realização das provas e (4) temáticas e abordagens mais recorrentes das questões dos concursos (e sua relação com a formação universitária/ academia).

Como ponto de partida, fizemos um levantamento (parte dele a ser discutido neste trabalho - o que diz respeito ao campo do jornalismo), a partir de algumas variáveis. voltado a

⁴ A quantificação e tabulação de dados mais precisos a respeito da natureza dos cargos só será possível quando a pesquisa estiver na etapa de análise do perfil das vagas.

inventariar **que tipos e quantos concursos** foram oferecidos para a área de comunicação, no período escolhido.

A primeira delas levou em conta o fato de que há concursos voltados para a vaga de "técnico ou analista em comunicação" (e permite que qualquer indivíduo diplomado em comunicação possa prestar prova) e concursos específicos por habilitação, ou seja, voltados exclusivamente para as áreas de publicidade (pp), jornalismo (jor) ou relações públicas (RP). Há ainda concursos que são para vagas gerais, mas desmembram os cargos em funções específicas: como foi o caso do concurso para a EBC, em 2011, para o Senado Federal em 2007 e para a Fiocruz, em 2010.

Nessa conjuntura, propusemos uma primeira tabelização de dados mais ampla, das vagas gerais e específicas por habilitação, tendo como foco os casos de concursos para jornalistas, a serem, assim, discutidos nesse ensaio. Somente uma futura análise da natureza das vagas poderá esclarecer se as funções e atributos dos "nomes dos cargos" fazem jus a funções específicas da profissão de jornalista ou se ampliam para outras competências, já que, em diversas provas, mesmo quando as vagas são destinadas a jornalistas, são cobrados conhecimentos da área de publicidade e relações públicas, bem como entendimento sobre as atividades em uma assessoria. KUNCZIK (2002:32) aponta, por exemplo, que em estudos de sociologia das profissões há de se distinguir entre **emprego, ocupação e profissão**, para se entender os contextos de produção do trabalho. Esta distinção pode ser favorável para se conjecturar as diferenças que existem entre os cargos pleiteados nos editais, os perfis a eles relacionados e descritos (quando os editais o trazem), as competências e saberes cobrados na prova escrita e, por fim, as funções desempenhadas na atividade profissional. Esta seria uma segunda etapa, um pouco mais sofisticada, de análise dessa conjuntura.

A segunda variável é a questão da distribuição setorial pelas três esferas: **municipal, estadual ou federal**. A sondagem inicial ainda levou em conta também os **concursos federais com ênfases estaduais** (TJ/PE, TCE/RO, MPE/ MG, etc.), pois trataram-se de autarquias públicas que são federativas mas atuam em nível estadual. Foram considerados concursos federais gerais aqueles prestados por órgãos federais (as petrolíferas, ministeriais, agências reguladoras, etc.), que ofereceram processos seletivos com vagas para uma ou mais capitais. Os de base estadual são os prestados por instituições estaduais (Assembléias Legislativas, Conselhos Regio-

nais, etc.). Os de caráter municipal ligados às prefeituras ou órgãos de caráter local. Ainda são diferenciadas neste contexto as vagas oferecidas pelas Forças Armadas, cujos percursos de carreira são completamente distintos do funcionalismo público em geral. O principal objetivo de denotar essa diferença é gerar dados para análises futuras em relação a plano de carreira e salários, bem como mapear quantos dos concursos oferecidos se destinam às esferas federais. É comum, por exemplo, que concursos municipais ofereçam salários muito mais baixos que os estaduais e federais, tragam menos benefícios, e sejam, por isso, menos atrativos na busca da estabilidade. Os concursos federais/ "federais com ênfase regional" costumam, nesse contexto, ser elaborados por bancas mais conhecidas⁵. Também são mais concorridos/ disputados e tendem a apresentar maior grau de dificuldade, no que tange à cobrança de conteúdos na prova escrita (além de português e conhecimentos específicos, soma-se inglês, espanhol, lógica, informática, direito, etc.).

Por fim, a terceira variável aventada na pesquisa procurou verificar quais bancas organizadoras foram mais recorrentes na estruturação dos processos seletivos. Os dados evidenciados por esse aspecto são capazes de prever quais bancas foram as mais requisitadas, entendendo que cada qual possui um modo de avaliação diferenciado.

3. O cenário jornalístico: análises possíveis

Na esteira da explosão dos concursos, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRH/MPOG)⁶, o ano de 2008 foi registrado como o de maior oferta de vagas gerais para diversas profissões (43 mil) e o ano de 2004 como o menos expressivo (9 mil), para nível médio e superior.

Para a área de comunicação o ano de 2008 também foi expressivo, mas não o mais significativo. Para o setor, particularmente, entre **2001 e 2011** foram computados cerca de **468 concursos**⁷ com destaque para o fato de cerca de **46%** desse quantitativo (em torno de **219**) ter

⁵ Essa é uma hipótese ainda não sistematizada.

⁶ Dados retirados do Boletim Estatístico de Pessoal, volume 15, n.176, de dezembro de 2010.

⁷ A base de dados que fundamentou esta pesquisa inicial foi construída pelas informações cotejadas entre o banco de provas do CURSO RADIX (<http://www.cursoradix.com.br/portal/index.php/concursos-publicos/37-provas-de-comunicacao-social>) e o banco de provas do site do PCI CONCURSOS (www.pciconcursos.com.br), certificado

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Curitiba – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Novembro de 2012

2010	13	44	15	20	92
2011	13	27	7	11	60
Total	93	219	57	100	469

Com relação às esferas de atuação temos o seguinte quadro, para o período recortado:

Tabela II - Concursos para Comunicação Social (2001-2011)						
<i>Legenda: Federal - FD Federal com ênfase estadual - FCE Estadual - ES Forças Armadas - FA Municipal- MP</i>						
Ano	FD	FCE	MP	ES	FA	Total
2001	1	-	-	-	2	3
2002	6	5	1	1	2	15
2003	2	2	1	-	2	7
2004	13	6	3	-	-	22
2005	13	7	4	3	1	28
2006	24	8	3	3	2	40
2007	23	10	12	4	2	51
2008	37	11	12	1	2	63
2009	44	24	15	2	3	88
2010	30	39	12	6	5	92
2011	23	12	16	7	2	60
Total	216	124	79	27	23	469

Nota-se que, para o período em análise, os concursos **gerais federais** são os mais recorrentes ano a ano, com **216 proposições ao total** (MPU, Petrobras, Serpro, ANA, Anatel, BNDES, Furnas, Infraero, Inmetro, MPS, etc.). O ano-referência de ofertas federais foi **2009**, com **44 oportunidades**. O segundo tipo de concurso mais solicitado foi o "federal com ênfase estadual", com oferta de **124 concursos**, voltado a instituições federais com representação regional (Detran/SP TJ/RO, Ibram/DF, Seplag/ MG, Correios/ BA, etc.). Em seguida, destacaram-se os municipais, com **79**. Essa categoria referiu-se basicamente a concursos para prefeituras e Câmeras Municipais. As instâncias que promoveram menos concursos foram as estaduais (Assembleias Legislativas, Conselhos Regionais, etc.) e as Forças Armadas, que, em 10 anos, realizaram **23 provas** para a comunicação.

Especificamente, para o campo do jornalismo, a proporcionalidade se fez um pouco diferenciada, conforme mostra a **Tabela III**:

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Curitiba – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Novembro de 2012

Tabela III - Concursos para Jornalismo (2001-2011)						
<i>Legenda: Federal - FD Federal com ênfase estadual -FCE estadual - ES Forças Armadas - FA Municipal- MP</i>						
Ano	FD	FCE	ES	FA	MP	Total
2001	-	-	-	1	-	1
2002	3	1	1	1	1	7
2003	1	2	-	-	-	3
2004	4	3	-	-	2	9
2005	5	2	1	-	1	9
2006	6	2	1	1	3	13
2007	8	4	2	1	9	24
2008	18	6	1	1	8	34
2009	19	15	2	1	11	48
2010	13	18	2	1	10	44
2011	8	5	4	-	10	27
Total	76	58	14	7	54	219

É interessante perceber que, apesar de ser mantido o mesmo ranqueamento entre os dados da tabela II e III, ou seja, maior oferta de concursos federais (76), seguida dos "federais com ênfase estadual" (58) e, na sequência, os municipais (54), estaduais (14) e os das Forças Armadas (7), chama a atenção o fato de em 2010 terem sido oferecidos mais concursos "federais com ênfase estadual" (a exemplo do ano em questão tem-se Detran/DF IFNMG/MG, DER/RO, Detran/PE, Idaf/ES, SES/GO, SAD/MT, AGEHAB/GO, entre outros) e também a percepção de que a oferta total dessa modalidade quase se equiparou com os de caráter municipal.

Outro elemento relevante para análise foi verificar o quadro das bancas/ órgãos examinadores mais recorrentes na organização dos concursos. Um levantamento inicial trouxe a distribuição das 9 bancas que mais fizeram processos seletivos e seus âmbitos de atuação:

Tabela IV - Concursos para Comunicação e as bancas mais expressivas (2001-2011)						
Bancas	Número de Concursos Realizados	Distribuição Territorial				
		FD	FCE	Es	FA	MP
CESPE	76	59	12	2	-	3
CESGRANRIO	36	27	5	3	-	1
NCE/UFRJ	24	21	1	-	-	2
FCC	23	15	8	-	-	-
CONSULPLAN	19	5	5	1	-	8
FUMARC	16	-	7	-	-	9
FEPese/UFSC	13	-	7	2	-	4

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Curitiba – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Novembro de 2012

FUNRIO	10	11	6	-	-	1
FGV	9	5	3	-	-	-
Total						

Pelos dados computados, a Cespe valida-se como a banca que mais realizou concursos, tendo como foco principal os de caráter federal, assim como a Cesgranrio, o NCE/UFRJ, a FCC (Fundação Carlos Chagas), a Funrio e a FGV. A Fumarc, a Fepese/ UFSG e a Consuplan compuseram o ranqueamento, mas dedicaram-se mais a concursos de caráter regional/ municipal. As Forças Armadas não aparecem contempladas na tabela acima porque possuem bancas internas.

Para o Jornalismo, a realidade de composição é muito parecida, com algumas pequenas diferenças, apresentadas no **Tabela V** abaixo:

Tabela V - Concursos para Jornalismo e as bancas mais expressivas (2001-2011)						
Bancas	Número de Concursos Realizados	Distribuição Territorial				
		FD	FCE	ES	FA	MP
CESPE	23	20	3	-	-	-
FEPese/UFSC	12	-	6	2	-	4
CONSULPLAN	09	1	3	-	-	5
FCC	08	5	3		-	
NCE/UFRJ	08	6	2		-	
CESGRANRIO	07	4	2	1	-	-
TOTAL						

Como aponta o quadro, a Cespe, para a área de jornalismo, é também a banca mais recorrente. Na tentativa de mapear o peso das vagas federais para concursos específicos de jornalistas, em segundo lugar encontra-se o NCE-RJ, em seguida a FCC, e, por último, a CESGRANRIO. Apesar de a FEPese/ UFSC estar em segundo no ranking geral, seu foco, no período de observação, foi organizar concursos regionais/ municipais para o estado de Santa Catarina, assim como a CONSULPLAN incumbiu-se de estruturar processos seletivos vinculados, majoritariamente, a prefeituras.

Faz-se relevante ainda destacar que, para o montante de **469 provas**, temos **104 bancas diferentes**, com apenas **4 delas (3,8 %)** tendo realizado mais de 20 concursos e somente **19 (18,2%)**, realizado entre 04 e 19 concursos. Em torno de **33 bancas (32 %)** realizaram entre 02 e 04 concursos e **49 (46%)** só organizaram uma única vez, a maioria em instância municí-

pal e estadual. Estas informações podem indicar, ainda em caráter preliminar, uma diversidade muito grande de modos de avaliação (apesar de as provas serem geralmente escritas e objetivas), já que há uma pulverização das bancas em quase metade dos processos seletivos.

4. Considerações Finais

Os resultados apresentados nesse trabalho são a "ponta do iceberg" de um longo caminho de investigação/especulação, em busca de outros desdobramentos, a partir do cruzamento de novas informações do material coletado. Avaliar o número de vagas proposto em cada edital (atentando para o cruzamento entre as habilitações e as ofertas ano a ano), observar as empresas públicas que mais fizeram processos seletivos, levantar o número de candidatos por concurso (avaliando assim os mais/ menos concorridos), analisar os perfis das vagas para cada cargo (tendo como base as habilidades e competências ensejadas) e os conteúdos teóricos solicitados nos editais (cruzando com os saberes preconizados na formação acadêmica) são algumas das metas de produção, na continuação da pesquisa.

5. Referências

Boletim Estatístico de Pessoal / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos (dez de 2010). vol.15, n.176.

ADGHITNI, Zélia Leal. **O Jornalista: do mito ao mercado**. Revista *Estudos de Jornalismo e Mídia*. Tema "Sociologia do Jornalismo", v.2, n.1, julho de 2005.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA 2007 (FENAJ). 4a edição revista e ampliada, 2007.

LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. **Reformas Administrativas e Políticas de Incorporação de Recursos Humanos no Governo Central Brasileiro (1995-2006)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: s.n., 2009.

KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul**. São Paulo: Edusp, 2002.